

CARTA DE RECIFE

O **Fórum Social Brasileiro para Enfrentamento de Doenças Infecciosas e Negligenciadas**, realizado em 01º de setembro de 2018, vem por meio desta carta apresentar a sua agenda política e seu compromisso democrático com a transformação das condições que impedem o pleno exercício do direito à saúde no Brasil.

Em um ano de alto significado simbólico para o País, em que a Constituição brasileira promulgada em 1988 completa 30 anos, reiteramos o compromisso deste Fórum com a veemente defesa do fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), assim como dos direitos sociais e da democracia.

Entretanto, a saúde, como direito constitucional, não vem sendo colocada em prática. Em pleno século XXI pessoas com leishmanioses, doença de Chagas, hanseníase, tuberculose, filariose, hepatites virais, HIV/AIDS, esquistossomose, verminoses, ou ainda vítimas de acidentes com animais peçonhentos, entre outras doenças infecciosas e negligenciadas, ainda sofrem com a falta de acesso a serviços de saúde adequados para diagnóstico e tratamento, em associação à negação de outros direitos fundamentais.

Nesta perspectiva, é com pesar que no dia de ontem tivemos notícias sobre o falecimento do nosso companheiro Manoel Mariano do Nascimento aos 71 anos de idade, que por tantos anos nos inspirou com sua luta pela conscientização sobre a doença de Chagas aqui em Pernambuco. Além dele, no último dia 27 de agosto de 2018, a nossa companheira Michele Silva Pereira faleceu aos 33 anos de idade por graves complicações do tratamento de hanseníase. Eles viveram durante suas existências o sentido da palavra “negligência”, mas fizeram da dor a força para seguirem na luta. A presença e energia deles estarão sempre conosco, nos lembrando que nenhum retrocesso nas políticas de saúde pode ser aceito e que não queremos nenhum direito a menos. Mas estes falecimentos também nos fazem questionar, quantos mais têm que morrer até que se perceba a urgência do enfrentamento destas doenças?

Para além da negligência persistente destas doenças, as iniciativas do atual governo Federal têm sido muito danosas ao SUS e à saúde de nossa

população, ampliando o risco de ocorrência de um número cada vez maior de novos casos, e de graves prejuízos à atenção integral a pessoas já acometidas. As restrições no orçamento dentro da política de austeridade econômica, congelamento de recursos da área social para os 20 anos que seguirão, os estímulos à iniciativa privada via planos e seguros de saúde, e a modificação em elementos importantes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) já são sentidos por meio da piora de vários indicadores sociais e de saúde.

De fato, é cada vez mais evidente o avanço da pobreza e da extrema pobreza no Brasil e, portanto, o aprofundamento dos determinantes sociais críticos para a ocorrência destas doenças. Por isso, em contraposição aos retrocessos observados, reafirmamos o SUS como um bem comum de todos os brasileiros e brasileiras, público e universal, além de reforçar o sentimento de solidariedade e cidadania que nos une. Solicitamos que nossa voz seja reconhecida, respeitada e ouvida com vistas a evitar muitas mortes com ações concretas.

Novas e concretas estratégias para ampliação do acesso ao diagnóstico a pessoas acometidas, aliadas à disponibilidade de tratamento e reabilitação, devem ser buscadas, assim como a implementação das políticas já existentes. As pessoas afetadas por estas doenças não são priorizadas nas agendas políticas de saúde pública, sejam locais, estaduais ou nacionais. E assim nasceu o nosso Fórum, uma ação coletiva baseada nos princípios de solidariedade, cooperação, transparência, ética, inclusão social e respeito aos direitos constitucionais, sociais e humanos. O fortalecimento do nosso **Fórum** é, portanto, a tradução da resposta destas pessoas na luta contra esse descaso.

Obrigada!